



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CAMPOS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

EDNÉA CAMARA DA SILVA

**O ESTÁGIO COMO INTERVENÇÃO NA GEOGRAFIA ESCOLAR: UM DIÁLOGO
ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA E. E. E. F. M. FÉLIX ARAÚJO, CAMPINA
GRANDE-PB.**

**CAMPINA GRANDE-PB
2012.**

EDNÉA CAMARA DA SILVA

**O ESTÁGIO COMO INTERVENÇÃO NA GEOGRAFIA ESCOLAR: UM DIÁLOGO
ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA E. E. E. F.M. FÉLIX ARAÚJO, CAMPINA
GRANDE-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora (o): Prof^a. Dr^a. Joana d'Arc Araújo Ferreira

CAMPINA GRANDE-PB

2012.

S586e Silva, Ednéa Camara da.

O estágio como intervenção na geografia escolar [manuscrito]: um diálogo entre teoria e prática na E. E. E. F. M. Félix Araujo, Campina Grande - PB /Ednéa Camara da Silva. – 2012.

40 f.: il. color

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Profa. Dra. Joana d’Arc Araújo Ferreira, Departamento de Geografia”.

1. Prática de Ensino 2. Conceitos Geográficos 3. Intervenção no Ensino Médio I. Título.

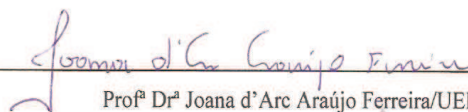
21. ed. CDD 370.71

EDNÉA CAMARA DA SILVA

O ESTÁGIO COMO INTERVENÇÃO NA GEOGRAFIA ESCOLAR: UM DIÁLOGO ENTRE
TEORIA E PRÁTICA NA E. E. F.M. FÉLIX ARAÚJO, CAMPINA GRANDE-PB.

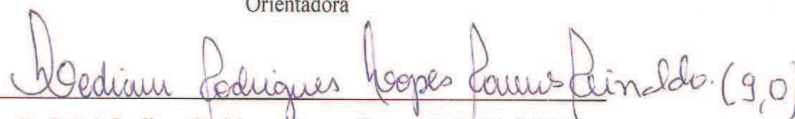
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Licenciatura em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento a exigência para obtenção do
grau de Licenciado em Geografia.

Aprovado em 21/06/2012



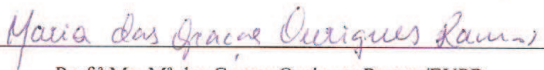
Prof.^a Dr.^a Joana d'Arc Araújo Ferreira/UEPB

Orientadora



Prof.^a Dr.^a Ledian Rodrigues Lopes Ramos Reinaldo/UEPB

Examinadora



Prof.^a Ms. M.^a das Graças Ouriques Ramos/EUPB

Examinadora

CAMPINA GRANDE-PB

JUNHO/ 2012

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu Deus que sempre me fortalece e a Ele pertence a minha vida e tudo o que realizo.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, o primeiro, e maior agradecimento, sem Ele jamais teria conseguido chegar até essa etapa final. Permitiu-me a vida, a saúde e a sabedoria e foi sem dúvida o maior responsável pela realização deste sonho há muito almejado.

A Joana d'Arc, minha orientadora, que de forma gentil aceitou ser minha orientadora.

A todos os profissionais que fazem parte do Centro de Educação da UEPB, nosso centro de formação. Em especial aos meus queridos professores: Margarida, Alexandre, Ledian, Penha, Daniel Campos, Porto, Marília, Joana d'Arc, Aldo Gomes Leandro (Orientador do estágio) Faustino Moura (Coordenador do curso de Geografia), e ainda, a E. E. E. F. M. Félix de Araújo (Colégio Estadual da Liberdade), pela receptividade e acolhida.

Ao meu Esposo Joás, sempre tão envolvido nas discussões geográficas que quase se tornou um Geógrafo também, e a minha filha Larissa que embarcaram comigo nessa jornada e o meu muito obrigado pelas palavras que disseram nos momentos que estava quase desistindo “não desista você consegue, faça, vai dar certo”.

Ao meu Pai e minha mãe, que me deram força e muito me apoiaram a estar na universidade.

Ao meu sogro Néelson que se sentiu orgulhoso por me ver passar por este desafio de estar na universidade e com toda a sua simplicidade de homem do campo dizia: “a minha nora é doutora” e eu para não contrariá-lo sorria e me enchia mais ainda de vontade e forças para concluir mais essa etapa nos meus estudos.

Às minhas colegas de classe e amigas Ozana e Tamillys que estiveram comigo desde o início me ajudando nas dificuldades, dividindo comigo o seu tempo e alegrando as conversas na universidade.

À minha amiga Ester que muito me ajudou e que será sempre lembrada, mesmo que parta para o Mestrado, como é o seu sonho, e é o que de fato desejo sinceramente para ela.

Devo o meu muito Obrigado a minha turma 2007.1 pelo companheirismo e solidariedade, estar com essa turma 5 anos foi muito bom, os trabalhos em equipe, os estudos de campo, os momentos de descontração na universidade, a formação do grupo das “Super poderosas” para realização dos trabalhos e seminário (Ednéa, Ozana e Tamillys), as caronas do meu amigo Dari, essa turma nunca será esquecida.

Enfim a todos os demais que mesmo não os tendo mencionado estarei sempre grata, aos que contribuíram de alguma forma, direta ou indiretamente, a todos, o meu agradecimento pela contribuição e incentivo que me deram nesse processo de ensino-aprendizado e apoio moral e compreensão durante a minha formação na academia e pessoal.

O ESTÁGIO COMO INTERVENÇÃO NA GEOGRAFIA ESCOLAR: UM DIÁLOGO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA E. E. E. F. M. FÉLIX ARAÚJO, CAMPINA GRANDE-PB.

Ednéa Câmara da Silva¹

RESUMO

Este trabalho advém do Plano de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba), Campus I, Campina Grande-PB. Realizado durante o ano de 2010 em dois momentos subsequentes, o primeiro, ainda na UEPB, de cunho teórico-metodológico, com base nas teorias de autores que discutem a importância do Estágio Supervisionado enquanto Projeto de intervenção na formação docente. Quanto ao segundo momento, por sua vez, tratou-se das questões teórico-práticas do ensino da Geografia, no espaço da escola-campo, a E. E. E. F. M. Félix Araújo, (Escola Estadual da Liberdade). Para tanto, fez-se necessária à realização deste trabalho de pesquisa-diagnóstico, que objetivou, além discutir a importância do estágio enquanto projeto de intervenção na formação docente. Sondar a realidade cotidiana da escola e as relações que a envolvem, conhecer as concepções do alunado a respeito do papel social da Geografia e de suas categorias de análises. Conhecimento da estrutura física e pedagógica escolar. Através de observações e coleta de dados, com questionários aplicados à turma do (3º ano D/ Noite), ao professor regente da mesma, entrevistas e conversas informais com diretor, professores e funcionários da escola supracitada. Os resultados e as experiências obtidos na pesquisa foram descritos, discutidos à luz das teorias e apresentados em forma de gráficos e quadros no presente trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Prática de Ensino. Conceitos Geográficos. Intervenção no Ensino Médio.

¹ Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB.
E-mail: edneacamara@gmail.com.

INTERNSHIP AS INTERVENTION IN SCHOOL GEOGRAPHY: A DIALOG BETWEEN THEORY AND PRACTICE AT E. E.E.F. M. FÉLIX ARAÚJO, CAMPINA GRANDE-PB.

ABSTRACT

This essay comes from the Plan of Supervised Internship of the Full Degree Course in Geography at UEPB (University of Paraiba) campus I, Campina Grande-PB. It was accomplished during 2010 in two subsequent moments, the first, still at UEPB, from a theoretical and methodological nature, based on the theories from authors who discuss the importance of a Supervised Internship as an intervention project in teacher's education. The second, on the other hand, was about the theoretical and practical questions of the teaching of geography, at the school field space, E. E. E. F. M. Felix de Araujo (Public School of Liberdade). To do so, it was necessary to make a work of research and diagnosis, that had as an objective, besides discuss the importance of the internship as an intervention project in teacher's formation, to scan the daily reality at the school and the relations that involve it, to know the view of the student body regarding the social role of Geography and its analysis categories. The knowledge of its physical and pedagogical structure. Through observations and data collection, with questionnaires applied to a senior class (12th year D), to the class teacher, interviews and informal conversations with the director, teachers and staff that work at that school above mentioned. The results and the experiences obtained in the research were described, discussed using the theories and presented as graphs and tables in the present essay.

KEY-WORDS: Teaching Practice. Geographic Concepts. High School Intervention.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1. Conceitos Geográficos e suas articulações.....	20
QUADRO 2. Você gosta de Geografia? Por quê?.....	24
QUADRO 3. O que você entende por Geografia?.....	26
QUADRO 4. As dificuldades em aprender Geografia.....	27
QUADRO 5. O papel social da Geografia.....	28
QUADRO 6. Noções dos conceitos espaciais pela turma.....	29

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1. Adaptação do Mapa da Liberdade.....	21
FIGURA 2. Imagem da placa da escola.....	22
FIGURA 3. Vista da frente da escola.....	23
FUGURA 4. O interesse dos alunos pela Geografia.....	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
2.1. O Estágio Supervisionado na Formação Docente.....	14
2.2. Discursões realizadas na UEPB.....	16
2.3. O ensino de Geografia e seus objetivos no Ensino Médio: a Formação de conceitos.....	16
2.4. A Geografia no Ensino Médio.....	17
3. LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA-CAMPO DE ESTÁGIO.....	21
3.1 A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo.....	21
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
6. REFERÊNCIAS.....	34
ANEXOS.....	36

1 INTRODUÇÃO

O trabalho ora apresentado, “o Estágio como Intervenção na Geografia Escolar: um diálogo entre teoria e prática na E. E. E. F. M. Félix Araújo, Campina Grande-PB”, é produto da pesquisa realizada no Estágio Supervisionado em Geografia da UEPB (Universidade Estadual da Paraíba) Campos I Campina Grande-PB no ano de 2010, em dois momentos subsequentes. O primeiro ainda na Academia, de cunho teórico-metodológico, com base em autores que discutem a importância do Estágio Supervisionado enquanto Projeto de intervenção na formação docente. Quanto ao segundo momento do estágio, por sua vez, tratou-se das questões teórico-práticas do ensino da Geografia no espaço da escola-campo, a E. E. E. F. M. Félix Araújo, (Escola Estadual da Liberdade).

Conhecer o universo escolar e as relações que o envolvem, é importante, para que alunos estagiários, futuros professores possam se preparar para vivenciar a realidade escolar e preparar-se para a prática docente. Compreender as concepções do alunado a respeito da Geografia e de suas categorias de análises deve ser ponto de partida para um planejamento que gere aprendizagem significativa. Torna-se imprescindível a prática de pesquisa na escola. A realização deste trabalho de pesquisa-diagnóstico objetivou além discutir a importância do estágio supervisionado enquanto projeto de intervenção na formação docente. Sondar a realidade cotidiana da escola e as relações que a envolvem, conhecer as concepções do alunado a respeito do papel social da Geografia e de suas categorias de análises. Conhecimento da estrutura física e pedagógica escolar.

A experiência do estágio para o Licenciando em Geografia como em outras disciplinas, torna-se um momento privilegiado de estudos, de reflexões e discussões concernentes a Geografia e seus fundamentos teóricos e pedagógicos, como também de grandes oportunidades de inserção do aluno estagiário na práxis do cotidiano da escola. Na vivência prática, é o momento de o aluno estagiário pensar enquanto professor os desafios e as possibilidades da Geografia nas relações educacionais entre a escola e a sociedade contemporânea. E pensar novas possibilidades, atuar ativamente, pesquisar e desenvolver projetos visando uma educação mais significativa, a educação que a sociedade do século XXI tanto necessita promover.

Pensar a educação de maneira crítica e efetiva, pensar na sociedade, na escola que se tem, e em que tipo de escola, de ensino e de professores que se pretende formar para nossa posteridade. Como tornar a escola um veículo de conhecimentos, de preparação e de formação para a cidadania? E como tornar o estágio um momento de reflexões e prática de uma educação construtiva e libertadora? E mais um ponto pertinente neste sentido: como despertar no estagiário o interesse pela educação, para envolver-se nas problemáticas do dia-a-dia da escola e encontrar soluções na progressão de suas experiências enquanto professores de Geografia? Este trabalho em seu desenvolvimento propõe buscar respostas e fomentar as discussões quanto a essas e outras questões educacionais.

Para tanto, fez-se necessário buscar apoio em teóricos e especialistas na Prática de ensino e na didática da Geografia referentes à importância do estágio, ao exercício da prática docente e a necessidade da pesquisa para a formação de professores pesquisadores, tais discussões foram fundamentadas nos respectivos autores: Pimenta & Lucena (2009), Moreira (2008), Cavalcanti (2002,2010), Castellar (2007), Couto (2007), Vesentini (2008) entre outros. Paralelamente às essas discussões à luz destes teóricos do ensino, foram realizadas as primeiras visitas à escola campo de estágio, as primeiras observações do espaço físico e social da escola, o registro fotográfico, a coleta de dados e a escolha da turma. Num terceiro momento, foram realizadas as observações das aulas ministradas pelo professor regente.

A partir de então se aplicou um questionário-diagnóstico como instrumento de pesquisa qualiquantitativa de coleta de dados respondido por alunos e professor da turma do terceiro ano do Ensino Médio, primando-se pelo conhecimento da realidade, do referido alunado, e a respeito dos conceitos fundamentais da Geografia. Isto é, o que se entende por Geografia, por espaço, território, região, paisagem e lugar nas concepções dos pesquisados. Nesse aspecto, (re) construir conceitos de espacialidades e ressignificar conteúdos a fim de ser trabalhados de modo mais significativo no contexto vivencial dos alunos em estudo, e na prática docente do estagiário.

Este trabalho apresenta-se estruturado da seguinte forma: são abordados os aspectos gerais do Estágio e sua importância na Formação docente, às discussões e debates realizados no âmbito da Universidade, o ensino da Geografia e a formação de conceitos geográficos e os seus principais objetivos no Ensino Médio. E

em seguida são parcialmente tratados os aspectos positivos e negativos da experiência estágio, os resultados e as discussões referentes à mesma. Buscou-se ter na escola um campo de pesquisa e formulação de novas teorias em prol da construção de novos conhecimentos. Os resultados são demonstrados ao longo deste trabalho por intermédio de quadros e gráficos, tendo em vista uma busca por uma formação geográfica de qualidade.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. O Estágio Supervisionado na Formação Docente

O Estágio Supervisionado enquanto componente curricular na formação docente, conforme Pimenta e Lucena (2009) pode ser entendida em diferentes acepções. A autora considera o Estágio como uma aproximação da realidade e atividade teórica, concebe a formação do Estágio como atividade teórica instrumentalizadora da práxis, ou seja, o Estágio como investigação das práticas pedagógicas educativas. Ressalta o Estágio como pesquisa e enfatiza a importância de se pesquisar. Sendo assim, a Escola passa a ser um espaço de estudo durante o processo de Estágio Supervisionado em Geografia. Sob o mesmo ponto de vista, “o Estágio Supervisionado acaba sendo um espaço de convergência das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer do curso e, principalmente, ser uma contingência de aprendizagens da profissão docente, mediada pelas relações sociais historicamente situadas.” (2009. p.102).

Para Passini (2007), “o Estágio Supervisionado tem um papel fundamental na formação do futuro professor. É o estágio tanto de observação, participação, como de regência que possibilita ao aluno a participação, a vivência das relações no cotidiano escolar adquirindo informações e habilidades para formar o novo profissional.” Nesse aspecto, quando se discute a importância do estágio supervisionado no contexto do exercício da nossa regência na escola. O primeiro passo nesse processo ocorreu com o período da observação. Esse período não é apenas o “ato de observar” o “ver”, mas também inclui metodologias específicas para o desenvolvimento dessa atividade. A observação identifica todos os fatores responsáveis pelo universo escolar, dentre eles, a estrutura física, a diversidade de materiais usados, a relação professor – aluno, dentre outros aspectos essenciais a esse processo. Sendo assim indispensável requisito no Componente Estágio

Supervisionado, um princípio para a concretização do estágio e formação do profissional da Geografia.

Outro assunto que se discute veemente no âmbito da prática pedagógica da Geografia tem sido a questão do planejamento da prática docente. Tarefa esta, que encontra certa resistência por parte dos professores, pois muitos a consideram técnica e burocrática. Não associada com a prática coletiva e participativa. Fato esse comprovado no decorrer da pesquisa nas escolas, onde se observou que nem o professor planejava suas aulas, nem a escola se preocupava com a elaboração e execução do seu PPP (Projeto Político Pedagógico), pois segundo professores e coordenadores, quando indagados sobre o mesmo, respondiam simplesmente que não dispunham ou que ainda estava em construção, mostravam ainda certa resistência em fornecê-lo aos alunos estagiários. Por esse motivo houve dificuldades para ter acesso ao PPP da escola em estudo. Notam-se entraves em relação ao trabalho no âmbito escolar, pois, como “a escola ou o professor que não planeja não chega a nenhum lugar.” (ALMEIDA, 2002 p.59 *apud* FARIAS, 2009 [et.al.]) e assim, “sem o planejamento somos navegadores sem sua carta náutica, a deriva, sem saber para onde ir e em qual ponto ancorar.”.

Nesse caso, o planejamento apresenta-se como instrumento fundamental para se atingir os objetivos e as metas pretendidas pela escola e pelo professor. E para a realização de um planejamento eficaz, faz-se necessário o caráter participativo, articulador, mobilizador de toda a comunidade escolar, a coerência, a objetividade e ousadia são outros princípios típicos de um bom planejamento com a qual se pretende transformar. Porquanto, nas discussões dos textos trabalhados em debates acadêmicos quanto a prática docente, põe-se em evidência a discussão a respeito do verdadeiro papel do professor e as suas principais dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar. A qualificação e valorização profissional do professor, o papel e a importância da família no processo ensino aprendizagem, a evasão escolar, o uso do livro didático, a importância de atividades extracurriculares para a permanência do aluno na escola, enfim muitos mais temas foram abordados, e através das discussões dos mesmos tornou-se possível a visualização compartilhada das primeiras experiências de observação na escola, o cotidiano escolar contemplado e discutido por todos os alunos estagiários e suas impressões a respeito do mesmo. O que se buscou abordar no presente trabalho.

2.2. Discursões realizadas na UEPB

As atividades de preparação para a aproximação com o ambiente escolar, realizadas na UEPB, no semestre anterior à regência favoreceu maior oportunidade de reflexão por parte dos estagiários sobre o verdadeiro papel do profissional da educação, mais especificamente, o professor de Geografia e outros segmentos da escola.

O propósito primordial foi o de dar ênfase a importância de não apenas transmitir conhecimentos, mas sim desenvolver habilidades, gerar competências, instrumentalizar e provocar novas atitudes nos alunos. Tendo em vista a formação valores e envolver o alunado e mostrar o quanto os conceitos e conteúdos Geográficos podem ser interessantes e úteis, por fim, levar os mesmos a entender e compreender, analisar, diferenciar e criticar e assim, a reconhecer o papel social da Geografia.

2.3 O ensino de Geografia e seus objetivos no Ensino Médio: a Formação de conceitos

O conceito de ensino advém etimologicamente *do latim (in signare)* que significa “gravar no espírito” ou gravar ideias na cabeça do aluno. Esta é uma das mais variadas concepções da palavra “ensino”. O profissional da Educação deve estar refletindo a respeito de tais conceitos e buscando respostas a outras questões relevantes: O que é ensinar? O quê ensinar? Por que ensinar? E como ensinar? A discussão quanto à temática do ensino perpassa por várias acepções, concepções e interpretações no contexto educacional. O conceito tradicional de ensino concebe a noção de ensinar como sendo “um processo de transmissão de conhecimentos” e dentro dessa concepção de ensino, abrange o processo de compreensão, memorização e aplicação.

Para Freire (1996), o significado de ensino vai muito além da mera transmissão de conhecimentos, segundo ele, o conhecimento deve constituir-se num constante processo de construção e renovação significativa, tanto para o aluno quanto para o professor e nunca uma relação unilateral de mera transmissão e recepção de um para o outro. No contexto da prática de ensino da Geografia, Cavalcanti (2010) afirma que “a didática é um campo da formação para se pensar o

ensino e suas orientações teórico-metodológicas. Não se limitando apenas em pensar as práticas, mas a formação teórica e prática.” Assim, a formação e o trabalho cotidiano do professor de Geografia também deve ser um trabalho teórico-prático.

Para Callai (2003), referente ao ensino de Geografia na educação básica: Uma das possibilidades é trabalhar com a construção de conceitos, considerando um processo de construção de conceitos em que o saber do senso comum que o aluno traz consigo seja trabalhado no sentido de ser confrontado permanentemente com os conceitos científicos, produzindo assim uma aprendizagem concreta a partir da realidade cotidiana do aluno. (CALLAI, 2003.p.76).

Para tanto, faz-se necessário trabalhar-se com bases nos fundamentos dos conceitos e categorias geográficas em todo o processo de ensino-aprendizagem na Geografia nos diferentes níveis de ensino. Nesse sentido, consideremos o que propõe Moreira,

A Geografia é uma forma de leitura do mundo. A Educação escolar é um processo no qual o professor e seu aluno se relacionam com o mundo através das relações que travam entre si na escola e das ideias. (...) **trabalhamos com as coisas reais a partir das suas ideias.** (...) com **a representação que temos do real.** (...) a ideia da coisa com a coisa real (...) são nossas ideias que formam o que chamamos de mundo e orientam nossas práticas. (MOREIRA, 2007.p.105). (grifo nosso).

Pode-se compreender a partir dos discursos desses teóricos que a ideia, o pensamento, ou seja, a representação a que se referem trata-se na realidade da essência do que seria o ideal para o ensino da Geografia bem como das demais disciplinas componentes dos currículos escolares, a formação dos conceitos geográficos através do processo didático do ensino de Geografia.

2.4 A Geografia no Ensino Médio

Como concebe Cavalcanti (2002), quanto ao processo didático da Geografia na escola básica, “o objetivo é o de formar raciocínio espacial, formar esses raciocínios é mais que localizar, é entender as determinações e implicações das localizações, e isso requer referências teórico-conceituais.” (CAVALCANTI, 2002.p.14). “Por que Ensinar Geografia?” É uma das questões mais frequentes e recorrentes nos Parâmetros Curriculares Nacionais quanto nos manuais paradidáticos concernentes ao ensino da Geografia no contexto do ensino médio. É

uma questão que se propõe a refletir sobre o papel e a importância do ensino da disciplina escolar, como também se tratando da formação do aluno da escola básica como sujeito ativo na sociedade na qual se encontra inserido. Para isto, atribui-se ao alunado em questão, a formar-se objetivamente, autoconstruir, adquirindo a competência de análise da realidade, a capacidade intelectual, à visão de mundo e capacidade de leituras espaciais, isto é, causa e efeito, a heterogeneidade e dialética, o contexto espacial dos fenômenos que organizam a sociedade em que vive. Considerando tais questões, conforme as “Orientações Curriculares para o Ensino Médio” elaborado pelo MEC (2006), a Geografia no Ensino Médio deve considerar:

A capacidade do jovem de se localizar no mundo atual e refletir sobre a construção de sua identidade e pertencimento como sujeito. Sendo assim, o ensino de Geografia no Ensino Médio não pode abrir mão da exigência do necessário conhecimento teórico metodológico do professor, para que tenha as condições de definir *o que* e *como* trabalhar em cada momento. Essa proposição de conteúdo e a exposição dos conceitos estruturantes da Geografia e as suas articulações aqui trazidas expressam a preocupação em demarcar o lugar da Geografia na escola, como componente curricular adequado à formação dos jovens e com significativa contribuição no conjunto do currículo escolar. (MEC/SEB, 2006. p. 60).

Pode-se compreender a partir de então, que para ser possível alcançar bons resultados no ensino médio, o professor de Geografia necessita estar fundamentado teórica e metodologicamente no saber pedagógico e epistemológico da disciplina que ensina. Só assim, conseguirá desenvolver um trabalho organizado, produtivo e proveitoso, para ambos (professor e aluno). De acordo com as orientações curriculares propostas pelo MEC (op.cit) e pelos estudiosos da prática de ensino da Geografia, no contexto da educação básica, faz-se necessário trabalhar por intermédio de eixos temáticos, que orientarão uma sequência que poderá possibilitar uma articulação entre conceitos e conteúdos no ensino da Geografia. Isso é o que se propõe para ensinar, aprender e aprofundar os conceitos geográficos no ensino médio, a Geografia deve:

Ser pensada no sentido de formar um cidadão que conhece os diferentes fenômenos geográficos da atualidade tendo em vista o processo de globalização e suas rupturas, dadas pela resistência dos movimentos sociais e as contradições inerentes ao sistema capitalista, além de privilegiar os diferentes cenários e atores sociais, político e econômicos em diferentes momentos históricos. As novas

tecnologias de informação e a cartografia passam a ter também um papel importante na compreensão do mundo. (MEC/SEB, 2006. p. 56).

Nesse sentido, é necessário que o professor enquanto profissional do ensino e especialista da disciplina que leciona estar realizando um constante repensar de sua prática de ensino, buscando superar as raízes dessa geografia descritiva e conteúdista que ainda impera na realidade escolar para que desse modo o aluno possa construir suas bases e conceitos de uma aprendizagem bem mais significativa em seu contexto formativo escolar e principalmente para sua vida prática. Nesse sentido enfatiza a seguinte questão: Por que se pensar em eixos temáticos? É dito, segundo as orientações curriculares do novo ensino médio, do MEC que:

O importante nessa discussão é ter os conteúdos como elementos pelos quais se torna possível a compreensão das diferentes realidades geográficas, produzidas pelas interações homem-meio. Por esse caminho, algumas questões se colocam:

Quais os conteúdos que permitem alcançar os objetivos pretendidos e desenvolver as competências e as habilidades desejadas?

Qual a escala de análise a ser considerada? Quais os lugares a serem estudados?

Que fenômenos geográficos mais significativos estão acontecendo no mundo? (IBIDEM).

Há conteúdos indispensáveis à compreensão das geografias sociais, por isso, deve ser considerada a importância do ensino na vida do alunado, uma vez que, o Ensino Médio não se trata de uma mera continuação do Ensino Fundamental tampouco um minicurso de graduação na escola básica, pelo contrário, o Ensino Médio deve ser um veículo a conduzir o aluno ser um cidadão autônomo, um ser capaz de construir seu próprio conhecimento e ter a necessária indispensável autonomia para se integrar na dinâmica sociedade do século XXI.

Sendo assim, é importante dominar os conceitos estruturantes da ciência que se ensina e se aprende, e para isso, dominar um conceito “Supõe dominar a totalidade de conhecimento sobre os objetos a que se refere o conceito dado e, quanto mais nos aproximamos deles, maior domínio sobre seu conceito é conquistado. É assim que podemos considerar o desenvolvimento dos conceitos, pois seu conteúdo muda à medida que se ampliam nossos conhecimentos”. (Couto, 2005:99 *apud* MEC/SEB, 2006). Tendo em vista este propósito para a Geografia no ensino médio e sua importância na formação escolar, apresenta-se o quadro 1 conforme as orientações curriculares e metodológicas propostas pelo MEC (2006):

Quadro 1. Conceitos Geográficos e suas articulações.

CONCEITOS	ARTICULAÇÕES
Espaço e Tempo	Principais dimensões materiais da vida humana; Expressões concretizadas da sociedade condicionam as formas e os processos de apropriação dos territórios; Expressam-se no cotidiano caracterizando os lugares e definindo e redefinindo as localidades e regiões;
Sociedade	Consideradas as relações permeadas pelo poder, apropria-se dos territórios (ou espaços específicos e definem a organização do espaço geográfico em suas diferentes manifestações: território, região, lugar, etc). Os processos sociais dimensionam os fenômenos naturais, o espaço e o tempo.
Lugar	Manifestações das identidades dos grupos sociais e das pessoas, Noção de sentimento de pertencimento a certos territórios. Concretização das relações sociais verticais e horizontalmente.
Paisagem	Expressão da concretização dos lugares, das diferentes dimensões constituintes do espaço geográfico. Pelas mesmas razões já apontadas, não limitaria a paisagem apenas ao lugar. Permite a caracterização de espaços regionais e territórios considerando a horizontalidade dos fenômenos.
Região	Região se articula com território, natureza e sociedade quando essas dimensões são consideradas em diferentes escalas de análise. Permite a apreensão das diferenças e particularidades no espaço geográfico.
Território	O território é o espaço apropriado. Base da região. A constituição das localizações dos recursos naturais e das relações de poder. A constituição cotidiana de territórios tem como base, as relações de poder e de identidade de diferentes grupos sociais que os integram, por isso eles estão inter-relacionados com conceitos de lugar e região.

Fonte: (MEC/SEB, 2006. p. 53-54).

Nesta perspectiva, de acordo com o que tem sido exposto no quadro acima, pode-se afirmar que o ensino de Geografia deve ser considerado como uma combinação significativa entre conceitos e saberes dos quais são possíveis de se compreender:

A Geografia do local em que se vive significa conhecer e aprender intelectualmente os conceitos e as categorias, tais como: o lugar, a paisagem, os fluxos de pessoas e mercadorias, as áreas de lazer, os fenômenos e objetos existentes no espaço urbano ou rural. Para ter essa compreensão, é necessário saber manejar os conceitos, saber a que eles se referem e que condução teórica expressa. Torna-se relevante compreendê-la como um lugar que abriga, produz e reproduz culturas, como modo de vida materializado cotidianamente. (MEC/SEB, 2006. p. 50-51).

Portanto, “a formação dos conceitos por parte dos alunos é o que se deve de abalizador para o ensino, pois ao construir o conceito, o aluno vai confrontar seus

pontos de vista resultantes do censo comum e os conhecimentos científicos, encaminhando-se para uma compreensão que o conduzirá a uma constante ampliação de sua complexidade”. (MEC/SEB, 2006. p.54).

3. LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA-CAMPO DE ESTÁGIO

3.1 A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo

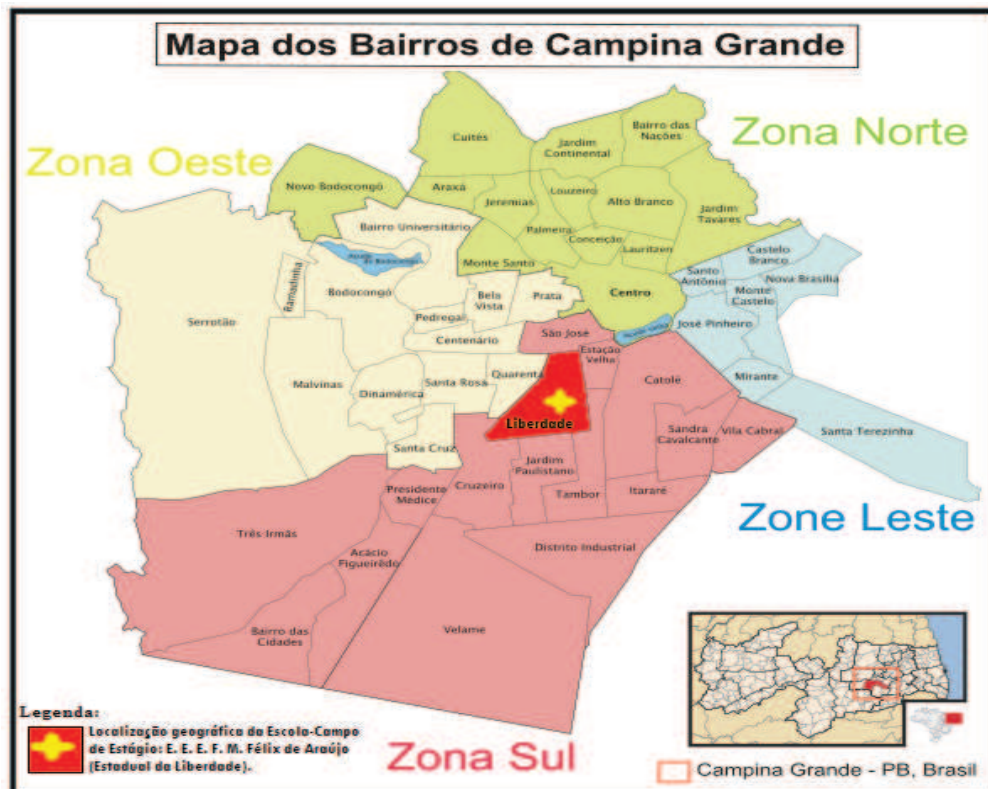


Figura 1. Adaptação do Mapa da Liberdade.
Fonte: Wikipédia. Por Ednea Camara da Silva/2010.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo, está situada no Bairro da Liberdade, Campina Grande-PB e por isso é conhecida popularmente como o Colégio Estadual da Liberdade. O Bairro da Liberdade pertence à Zona Sul da Cidade fazendo limites com os seguintes bairros: ao norte com o Bairro de São José, ao Sul com Jardim Paulistano e Cruzeiro, ao Leste com a Estação Velha e o Tambor e a oeste o bairro Quarenta.

Nesse sentido, cabe aqui uma breve descrição da escola em estudo. A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Félix Araújo (Estadual da Liberdade) foi fundada em 10 de janeiro de 1966 no Governo de Dr. João Agripino Filho, sendo o Secretário da Educação da época Dr. José Medeiros e a primeira Diretora Wanda Elizabeth Ferreira de A. Filho. A escola localiza-se na Região Nordeste, no Estado

da Paraíba, Cidade de Campina Grande, mais precisamente, na Rua Severino Pimentel, S/N, bairro da Liberdade.

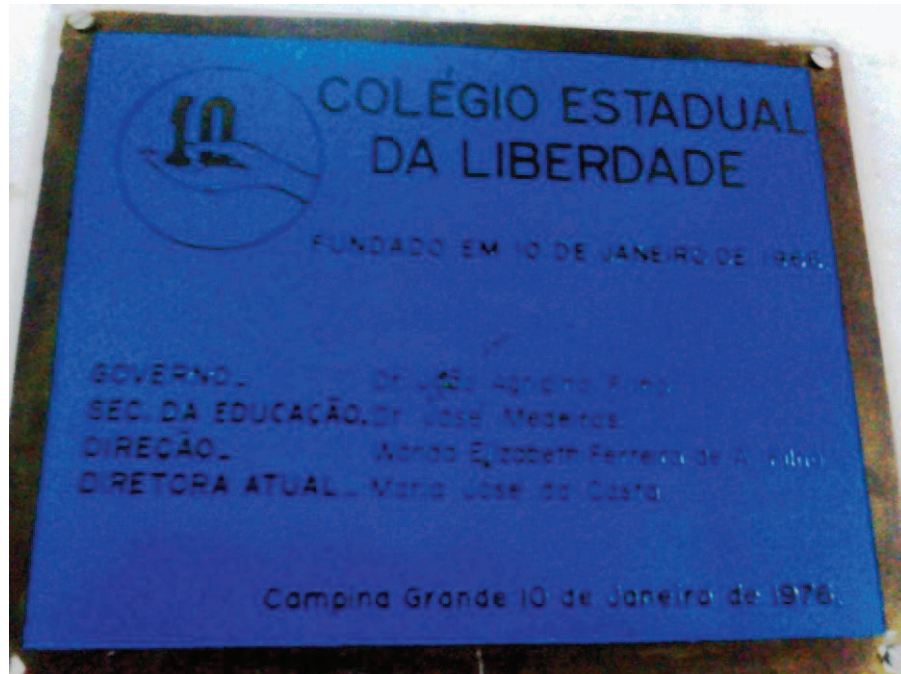


Figura 2. Imagem da Placa da Escola. Pesquisa de Campo AGO/2010.

A escola que no início do ano de 2010 apresentava um número de 2114 alunos matriculados, ocorrendo a evasão de um pouco mais de 300 alunos, no momento da pesquisa se encontrava com o número de 1800 alunos. A turma escolhida para aplicação do questionário apresentava no início do ano 38 alunos matriculados, sendo que só 35 alunos freqüentavam as aulas regularmente, porém no dia da aplicação do questionário só estavam presente na sala 23 alunos.

Quanto às finalidades da escola em questão, conforme as propostas descritas no PPP (Projeto Político Pedagógico) pretende idealizar uma proposta educacional com qualidade e comprometimento, dentro dos princípios éticos legais e humanos, no exercício de aprimoramento na informação e formação do discente, incluindo o desenvolvimento da autonomia intelectual e a disseminação de valores e atitudes como perspectiva de favorecer o trabalho para o viver de cada um, valoriza o respeito, a criatividade, tendo como base uma educação que alie conhecimentos a genuínos valores humanos, para uma convivência integrada entre pais e escola.

A estrutura física da escola, de acordo com as observações, apresenta-se satisfatória ao número de alunos e as condições sociais do bairro, ou seja, da realidade em que se insere. Possuem 17 salas de aula, sala de direção, secretaria, sala de professores, sala de orientação educacional, sala de mecanografia, biblioteca, sala de arquivo morto, sala para guardar máquinas, amplo auditório, 14 banheiros, depósito para guardar produtos alimentícios e de limpeza, oficina para recuperação dos móveis da escola, quadra poliesportiva e estacionamento interno.



Foto: Edineia Carneiro da Silva

Figura 3. Vista da frente da escola. Pesquisa de campo AGO/ 2010.

Dispondo de equipamentos modernos, recursos didáticos inovadores tais como novas tecnologias a ser utilizadas, computadores, data-show, laboratório de ciências e cartografia, sala de vídeo e informática, um aparato de instrumentos e condições indispensáveis ao trabalho do professor e auxílio ao processo de aprendizagem por parte dos alunos.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Encontram-se, abaixo, transcrita as questões solicitadas ao alunado do ensino médio da Escola pesquisada. Questionário-diagnóstico da disciplina estágio supervisionado II aplicado na turma de 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Felix Araújo, com o objetivo de diagnosticar e conhecer a referida turma, sondar os conhecimentos geográficos do alunado e a importância social da geografia bem como suas percepções a respeito das categorias de análise como espaço, território, região, lugar e paisagem e o resultado do mesmo são descritos a seguir no quadro 2.

Quadro 2. Você gosta de Geografia? Por quê?

ALUNOS	RESPOSTAS
1	<i>Sim. É interessante.</i>
2	<i>Sim. Porque ela nos explica de amplas maneiras os lugares e os que acontece no mundo.</i>
3	<i>Sim, porque pessoas aprendem se desenvolver mais principalmente por mapas.</i>
4	<i>Sim, porque é uma matéria muito interessante.</i>
5	<i>Sim, porque é muito boa, as aulas são muito importante.</i>
6	<i>Sim. Porque a Geografia é uma matéria de grande importância e bem interativa.</i>
7	<i>Sim, porque é área que mais me específico.</i>
8	<i>Porque estuda assuntos do dia a dia.</i>
9	<i>Sim, porque podemos ter uma noção do que acontece em cada país.</i>
10	<i>Sim, porque através dela aprendemos sobre o estado e os países que está mais desenvolvido.</i>
11	<i>Sim, porque aprendemos mais sobre o mundo e do nosso meio de viver.</i>
12	<i>Sim, por conta de ser uma matéria que sirva muito, pra você, as pessoas tem conhecimentos dos lugares.</i>
13	<i>Sim, pois entre outros diversos benefícios a geografia nos auxilia a compreender o mundo assim como o cotidiano nos dando uma ampla visão.</i>
14	<i>Sim, por trata assuntos um pouco polêmicos e explicar tudo ou absolutamente tudo relacionado a terra.</i>
15	<i>Sim, porque é uma matéria com que me identifico e aprendo fácil.</i>
16	<i>Sim, Geografia é bastante importante para os seres humanos com diversas informações como lugar população e até mesmo na política.</i>
17	<i>Um pouco, pois eu gosto mais de matemática.</i>
18	<i>Não. Não gosto muito porque acho um pouco difícil.</i>
19	<i>Não, uma das matérias que não me agrada.</i>
20	<i>Não muito, mas sei que é muito importante estuda-la.</i>
21	<i>Não muito, porque tem uns assuntos chatos.</i>
22	<i>Não, pois me identifico mais em cálculo e por ter assuntos chatos.</i>
23	<i>Mais ou menos, prefiro biologia.</i>

(Resposta do alunado à Pesquisa de campo / 2010).

Como pode ser visualizado (no quadro 2), dos 23 alunos que responderam ao questionário 16 afirmaram gostar de Geografia justificando ser a Geografia uma disciplina “bastante importante para os seres humanos, pois ela não ajuda com diversas informações como lugar, população e até mesmo na política.” Outros

disseram ser a Geografia uma disciplina que “dentre outros diversos benefícios, a Geografia nos auxilia a compreender o mundo, assim como o cotidiano nos dando uma ampla visão”. Abaixo se observa o gráfico (Figura 4) a preferência do alunado quanto a Geografia.

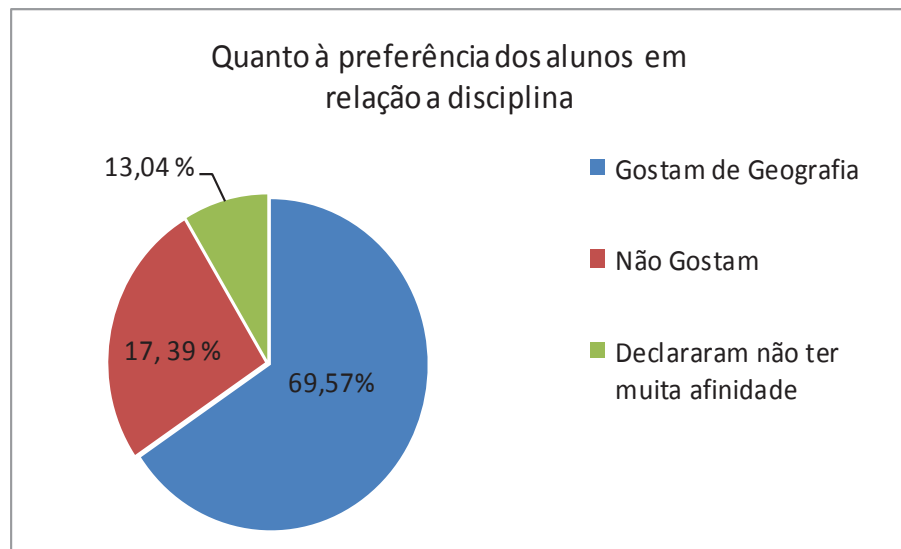


Figura 4. O interesse dos alunos pela Geografia. Pesquisa de Campo /2010.

A maioria (69, 57%) afirmou gostar de Geografia por acreditar ser importante conhecer o país, a cidade, os lugares, regiões, o Planeta, o mundo, os Estados, o que acontece em cada país, enfim, o que os cerca. Pelo que foi observado a partir das respostas dos alunos eles demonstram certa compreensão a respeito da importância da Geografia no seu cotidiano. Conforme a resposta do aluno “porque aprendemos mais sobre o nosso mundo, o nosso meio de viver”.

Diante do percentual de alunos apresentado no gráfico (figura 4) (17,39%) que afirmaram não gostar da Geografia ou não ter afinidade com disciplina (13,04%) é notável a parcela de alunos que não demonstra interesse em estudar a disciplina o que torna imprescindível o papel do professor em mediar o conhecimento de forma atrativa a esses alunos. De modo que o processo de ensino-aprendizagem ocorra sem prejuízos e seja mais agradável a ambos aos integrantes desse processo. No quadro 3, a seguir, se refere às concepções de Geografia pelo alunado do ensino médio da escola pesquisada.

Quadro 3. Quanto às respostas da questão: “O que você entende por Geografia”?

RESPOSTAS		
O Estudo da Terra.	6 alunos	26,08 %
O Estudo sobre países e lugares.	6 alunos	26,08 %
O Estudo do espaço, território, paisagem, da região e do lugar.	7 alunos	30,43 %
Estudo do espaço natural e da economia.	2 alunos	8,70%
Descrição, análise e transformações.	1 aluno	4, 35%
Não definiu.	1 aluno	4, 35 %
TOTAL	23 alunos	100 %

(Pesquisa de campo / 2010).

Percebe-se que dos 23 alunos que responderam ao questionário (26.08%) entende a Geografia como uma ciência descritiva dos elementos físicos da terra, pois destacam em sua maioria que a Geografia estuda os planetas, regiões, população, cidades, países e a natureza, não conseguem fazer relação do espaço físico com a sociedade. (30, 43%) deles mencionaram o estudo das categorias geográficas (Paisagem, Lugar, Território, Região e Espaço), no entanto, apresentam dificuldade na formação dos conceitos.

Não descrevem que a Geografia como ciência que estuda a sociedade e as transformações do espaço. Mencionam mais aspectos referentes à Geografia Física e pouco comentário em relação aos aspectos humanos e sociais da Geografia. O fato leva-se a crer que eles ainda permanecem “presos” ao ensino tradicional de uma Geografia descritiva e mnemônica em detrimento de uma nova geografia crítica e reflexiva. No quadro 4, foram tratadas as principais dificuldades que o aluno tem em aprender a geografia:

Quadro 4. As dificuldades em aprender Geografia?

RESPOSTAS		
Falta de interesse e falta de tempo	2 alunos	8,69 %
Poucas	1 aluno	4,35 %
Excesso de conteúdo a ser absorvido	4 alunos	17,39 %
Nenhuma	8 alunos	34,78 %
Cartografia	8 alunos	34,78 %
TOTAL	23 alunos	100 %

Fonte: Própria (Pesquisa de Campo /2010).

Quanto as principais dificuldades em aprender Geografia, alunos interrogados (34,78%) disseram não ter dificuldades, pois acham a matéria fácil e as dificuldades vão surgir de acordo como o professor expõem suas aulas. Um mesmo percentual respondeu ter dificuldades relacionadas aos estudos cartográficos aplicados a Geografia. Essas respostas dos alunos justificam também a resposta do professor, que quanto também questionado sobre as principais dificuldades dos seus alunos respondeu e a Geografia física e a cartografia, dificuldades de leituras e interpretação de mapas. Os demais têm dificuldades variadas como: não compreender bem o que sejam as regiões, os limites entre países continentes e cidades, ou seja, a divisão e limites de áreas, outra dificuldade citada foi à falta de aula prática e ainda o hábito de não ler. O que percebemos nas respostas é que os mesmos reclamam do excesso de conteúdo e apresentam dificuldades em sistematizá-los.

No quadro 5. Trata-se da questão quanto ao papel social da Geografia na concepção dos alunos pesquisados na escola.

Quadro 5. O papel Social da Geografia.

RESPOSTAS		
Conhecer o Planeta e o mundo	9 alunos	39,13 %
Identificar áreas	2 alunos	8,69 %
Atualizar-se constantemente	1 aluno	4,35 %
Valorizar a natureza	1 aluno	4,35 %
Outras respostas	5 alunos	21,74 %
Não respondeu	5 alunos	21, 74 %
TOTAL	23 Alunos	100 %

Fonte: Própria (Pesquisa de Campo / 2010).

Referente ao papel social da Geografia, pelos resultados obtidos da pesquisa realizado no estágio, de acordo com os dados apresentados acima, o alunado do Ensino Médio demonstra ter sérias dificuldades de assimilação quanto à questão social da Geografia, o que pode ser destacado como um fato curioso nas concepções do educando desse nível de ensino. Já que a Geografia é uma ciência social que estuda as espacialidades da sociedade de suas formas de ocupação, modificação e transformação do espaço. Pelas respostas obtidas nas questões solicitadas na pesquisa, detecta-se que os alunos não conseguiram relacionar a Geografia a essa dimensão espacial da sociedade como era de se esperar, mas ao contrário, eles concebem e enfatizam a importância da Geografia mais voltada às questões funcionais quanto ao conhecimento e da localização (39, 13 %) de territórios e lugares, da identificação de áreas e países, regiões ou até mesmo mundo, do universo e outros planetas (8,69 %).

Há também um percentual que concebe o papel social da Geografia como sendo simplesmente uma questão de atualidade e atualização dos conhecimentos de eventos que ocorrem pelo mundo (4,35%) e apresentando igualmente o mesmo percentual (4,35 %) dos alunos considera que o ensino da Geografia pode despertar a sociedade a valorizar a natureza e o meio ambiente. E, no que se refere à importância social da ciência geográfica, o alunado do ensino médio da escola em

questão, interpreta a Geografia não responderam (21, 74 %) ou apresentaram dificuldade em responder a questão quanto a esse assunto. E do mesmo modo, cerca de (21,74 %) dos alunos pesquisados, como apresentado no quadro 4 acima, responderam a questão com outras respostas variadas. No quadro 6, a seguir apresenta-se um painel dos resultados obtidos na pesquisa quanto às noções do alunado do 3º ano D sobre as respectivas categorias:

Quadro 6. Noções dos conceitos espaciais pela turma.

RESPOSTAS	LUGAR	REGIÃO	PAISAGEM	TERRITÓRIO	ESPAÇO
Apresentaram alguma noção	56,53 % (13)	26,09% (6)	30,44% (7)	47,83 % (11)	21,74 % (5)
Não apresentaram clareza nas respostas	26,09 % (6)	26,09 % (6)	8,69 % (2)	13,04 % (3)	43,48 % (10)
Outras respostas	8,69% (2)	21,73% (5)	39,14 % (9)	4,34 % (1)	26,09 % (6)
Não respondeu	8,69 % (2)	26,09% (6)	21,73 % (5)	34, 79 % (8)	8,69% (2)
TOTAL	100 % (23)	100% (23)	100 % (23)	100 % (23)	100% (23)

Fonte: Própria (Pesquisa de campo / 2010).

De acordo com os dados expostos acima no quadro 6, em linhas gerais, tudo leva a crer que os alunos possuem noções básicas a respeito das categorias geográficas, ou seja, esses termos geográficos são termos bem familiares ao alunado, em sua realidade cotidiana e assim, pode-se afirmar que eles possuem ideias sobre os mesmos, muito embora apresentem sérias dificuldade para defini-los e conceituá-los. O que pode ser atribuído ao fato de possuírem um tipo de conhecimento superficial, fragmentado e não sistematizado, pois em suas respostas descrevem sobre elementos e conteúdos da disciplina que estudam, porém demonstram-se ainda dispersos quanto à assimilação ou apreensão dos significados quanto aos conceitos geográficos.

As afirmativas dos alunos fazem sentido e conseguem formar, de certa maneira, uma ideia ou noções básicas das categorias: Lugar, Região, Paisagem, Território e Espaço. No entanto, apresentam dificuldades quanto às articulações entre elas, no sentido de perceber o grau de relações e parentescos que há entre

elas. Tal fato percebido leva a crer que os alunos do Ensino Médio da escola pesquisada, demonstram ter noções geográficas, todavia, sentem ainda sérias dificuldades no que se refere ao pensar geográfico. O que pode ser atribuído a tal fato o percentual do alunado (43,48%) não apresentar clareza em suas respostas e em consequências disso acabam não formando conceitos e do mesmo modo não compreendendo plenamente o que é a Geografia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as propostas teórico-metodológicas estudadas e adotadas neste trabalho, com as experiências práticas vividas no ambiente do espaço escolar, com as observações realizadas, com os questionamentos feitos aos sujeitos da pesquisa; e a partir dos resultados da pesquisa em campo, apresentados e discutidos na seção anterior, consideramos que:

- O Estágio é um momento de significativa importância no contexto da formação docente. Tempo dedicado a se discutir a importância da formação pedagógica, do ensino e o papel da Geografia e do professor na inter-relação professor-aluno, escola-sociedade. Um momento de se compreender, refletir, debater, compartilhar experiências e construir novas perspectivas de melhores condições de uma educação satisfatória. Um momento privilegiado de se pensar as questões práticas do ensino e das responsabilidades do professor na formação do aluno.
- Teoria e prática são indissociáveis
- O profissional de Geografia precisa estar permanentemente articulando o conhecimento científico ao saber do aluno proporcionando assim uma aprendizagem significativa.
- A Geografia enquanto componente curricular do Ensino Médio deve preparar o alunado a compreender a realidade social, a desenvolver capacidades e habilidades.
- O professor de Geografia necessita estar buscando constantemente qualificações a fim de se habilitar adequadamente ao espaço escolar, e estar apto utilizar novos recursos, repensar metodologias, atualizar-se no que se refere às novas tecnologias para tornar com o propósito de apresentar uma Geografia mais dinâmica e interessante ao alunado. Tendo em vista os pontos elencados acima, considerados o Estágio Supervisionado em Geografia como sendo uma experiência de grandes desafios e grandes possibilidades:
- A articulação do ensino e da pesquisa, a interação da Universidade e a Escola Básica.
- A problematização da realidade do ensino e a busca de soluções.

- A realizar pesquisas com professores e alunos do Ensino Médio, planejar e realizar o exercício prático da regência da Geografia, a executar e avaliar a experiência do estágio na escola.
- A atuar na realidade do espaço escolar e viver as experiências do convívio escolar, da relação professor-aluno, ao processo teórico-prático da disciplina.
- Produzir artigos e relatórios, a debater as questões educacionais e as experiências vividas em Eventos Científicos, Simpósios, Fórum entre outros.
- E a possibilidade de se chegar a uma verificação de aspectos significativos da realidade escolar, no que se refere ao Ensino Médio, tendo-se como referência a E. E. E. M. Félix Araújo, da Cidade de Campina Grande-PB.

Diante do exposto até o momento, conclui-se, apresentando-se algumas sugestões cabíveis:

- Que o Estágio Supervisionado da UEPB - Universidade Estadual da Paraíba seja um estágio que possibilite uma remuneração ao aluno estagiário para que o mesmo venha a custear as despesas necessárias para um bom desempenho da prática escolar.
- Que o Estágio tenha início logo nos anos iniciais do curso para que se possa construir vivência teórica - prática do cotidiano escolar, pois o Estágio precisa se desenvolver no decorrer de todo o curso de licenciatura e não apenas nos dois últimos anos ou semestres do curso de graduação.

Contudo, a proposta inicial do Estágio Supervisionado II, que foi realizado no ano de 2010, na E. E. E. F. M. Félix Araújo, constituiu-se numa análise no âmbito social e físico da escola e partindo desta, colocar em prática um Projeto de intervenção de acordo com o Plano de Estágio, elaborado conjuntamente pelos professores supervisores e regentes do estágio com a participação do aluno estagiário. Neste quesito, encontramos no tempo um de nossos maiores obstáculos, pois a greve na Rede Estadual de Ensino ocorrida no início do segundo semestre de 2010 reduziu o cronograma de atividades do componente, suprimindo o tempo de realização do estágio e tornando inviável a realização da proposta do estágio

referente à execução do projeto de pesquisa e intervenção. Destaca-se este fato com um dos aspectos negativos mencionados.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, Helena C. **A Formação do Profissional de Geografia.** 2 ed. Ijuí: Ed. Unjuí, 2003.

CASTELLAR, S. (org.) **Educação Geográfica: teorias e práticas docentes.** 2º ed. São Paulo: Contexto, 2007.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

_____. “Demandas atuais na formação do professor de Geografia”. In: **Conferência do IV Encontro Paraibano de Geografia: “O Papel do ensino da pesquisa e da extensão na construção da Geografia do Estado da Paraíba.”** Campina Grande-PB, de 21 a 24 de Outubro de 2010.

FARIAS, I.M.S....[et.al.] **Didática e docência: aprendendo a profissão.** Brasília: Liber Livro, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra. 1996.

IBGE. www.IBGE.com.br. Anuário Estatístico, 2007.

Mapas dos bairros de Campina Grande – PB.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_bairros_e_distritos_de_Campina_Grande

MOREIRA, Ruy. "Conceitos, Categorias e princípios lógicos para o método e o ensino da Geografia." **IN: Pensar e ser em Geografia: ensaios de história, epistemologia e ontologia do espaço geográfico.** São Paulo: Contexto, 2007.p.105-118.

ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO. (Filosofia, História, Geografia e Sociologia). Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica**, 2006. p. 43-60.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Editora Cortez, 2004.

TERRA, L. e COELHO, M. **A. Geografia geral e do Brasil: o espaço natural e socioeconômico:** volume único. Ed. São Paulo: Moderna, 2005.

VESENTINI, José William. **Para uma Geografia Crítica na Escola.** Editora do Autor: São Paulo. 2008. P.09-15.

VIANNA, Heraldo M. **Pesquisa em Educação a observação.** Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

ANEXOS

ANEXO I

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II
TURNO: MANHÃ/NOITE
PROFESSOR ORIENTADOR: ALDO GOMES LEANDRO

ROTEIRO PARA O CONHECIMENTO DO ESPAÇO ESCOLAR

UNIDADE DE ENSINO: _____

ENDEREÇO: _____

Tel.: _____

DIRETOR: _____

- 1) A ESCOLA: HISTÓRICO, ESPAÇO GEOGRÁFICO
- 2) ADMINISTRAÇÃO: número total de alunos da Escola, número de turmas do ensino regular, procedência dos alunos (município), professores de Geografia por turno (nomes), coordenadores e supervisores por turno
- 3) ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA (cobertura fotográfica).
- 4) SALA DE AULA. Número de alunos por turma dos professores de Geografia, iluminação das salas, tipo de quadro (de giz ou branco), tipo de carteiras e estado de conservação da sala.
- 5) BIBLIOTECA. Acervo de Geografia, atualizado ou não? Horário de funcionamento da biblioteca por turno.
- 6) SALA DE VÍDEO. Acervo de vídeos (em especial aqueles indicados para aulas de Geografia), horário de funcionamento e condição da TV/Vídeo e acústica.
- 7) LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA. Número de computadores, horário de funcionamento e programas utilizados pelos alunos.
- 8) SALA DOS PROFESSORES. Conforto, mobiliário, ambiente de trabalho (se é agradável)
- 9) SALA DE TRABALHO PEDAGÓGICO: Conforto, mobiliário, iluminação.
- 10) SALA DE REPROGRAFIA. Número de máquinas, valor da cópia, qualidade.

- 11) REFEITÓRIO. Horário, conforto, cardápio (se fornece lanches ou refeições, disponibilidade de frutas e sucos naturais).
- 12) SALA DE COORDENAÇÃO. Recursos e ambiente.
- 13) ESPAÇOS EXTERNOS. Jardins, pátio, quadra esportiva, estacionamento. Estado de conservação, frequência de utilização e se são realizados projetos pedagógicos nesses espaços.
- 14) RELAÇÕES DE TRABALHO. Se há organograma, quadro de professores e horário de aulas, quadro de fotografias de professores e funcionários. Entrevistar professores para saber se as relações de trabalho são satisfatórias.
- 15) ESPAÇO PEDAGÓGICO. O Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP) está atualizado e em execução? Levantar o número de aulas de geografia por série.
- 16) RECURSOS DIDÁTICOS. Livros didáticos e paradidáticos adotados (Geografia). Ver professoras regentes. Identificar autor, título, editora e ano.
- 17) RECURSOS DIDÁTICOS ESPECÍFICOS – MAPAS, GLOBOS, ATLAS. Estado de conservação, frequência de utilização, atualização. RECURSOS AUDIOVISUAIS DA ESCOLA (retroprojeto, TV e DVD, computador/notebook e data-show (estado de conservação, se funcionam).
- 18) RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA. Reuniões, frequência, projetos/atividades pedagógicas com a participação dos pais.
- 19) PROFESSORES DE GEOGRAFIA. Formação escolar, tempo de serviço, carga horária semanal e horário dos professores (as).

ANEXO II



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA (UEPB)
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS (PROEAC)
CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC)
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA (DHG)
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
COMP. CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II
PROFESSOR: ALDO GOMES LEANDRO

TEXTO: VIANNA, Heraldo M. **Pesquisa em Educação a observação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

RESPONDA ÀS QUESTÕES SOBRE O CAPÍTULO II, A OBSERVAÇÃO.

- 1) Qual a importância da metodologia de observação para a prática docente do professor?
- 2) Quais os diferentes papéis desempenhados pelo professor na prática pedagógica?
- 3) Quais os espaços e materiais a serem observados?
- 4) Quais as metodologias de observação? Monte um quadro comparativo com as características, os pontos positivos e os pontos negativos dessas metodologias.
- 5) Que elementos das atividades em sala de aula podem ser observados? Monte fichas de observação do professor e do aluno.
- 6) Como analisar os dados obtidos na escola?

ANEXO III – Questionário-diagnóstico aplicado aos alunos do 3ºD



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA(UEPB)
 PRÓ-REITORIA DE EXTENÇÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS (PROEAC)
 CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC)
 DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
 CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
 COMP.CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II
 PROFESSOR:ALDO GOMES LEANDRO
 QUESTIÓNARIO-DIAGNÓSTICO

Para o aluno:

- 1) Você gosta de Geografia? Por quê?
- 2) O que entende por Geografia?
- 3) Quais as suas principais dificuldades em aprender Geografia?
- 4) Qual a importância social da Geografia?
- 5) O que entende por
 - A) Lugar _____
 - B) Região _____
 - C) Paisagem _____
 - D) Território _____
 - E) Espaço _____
- 6) O que é necessário para as aulas de Geografia sejam mais interessantes?
- 7) As atividades de Geografia são realizadas em conjunto com outras matérias?
- 8) O livro didático de Geografia atende às suas expectativas? Por quê?
- 9) As formas de avaliação adotadas em Geografia são adequadas?
- 10) Você apresenta alguma dificuldade em ler mapas?
- 11) Os assuntos estudados durante o ano são relacionados á realidade do seu município e da Paraíba?
- 12) Nas aulas de Geografia são utilizadas as novas tecnologias a exemplo da informática?
- 13) Você participa das atividades extrasala como aula de campo, reuniões escolares, mobilização da comunidade, dentre outras?
- 14) Já estudou em turmas que receberam estagiários? Se sim, fale sobre essa experiência.
- 15) Os professores de Geografia atenderam às suas expectativas? Por quê?

Fonte: Questionário Diagnóstico fornecido pelo Componente Curricular Estágio Supervisionado em Geografia II, ministrado pelo Prof. Me. Aldo G. Leandro.

ANEXO IV- Questionário aplicado ao professor regente da turma do 3° D



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA(UEPB)
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS (PROEAC)
CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDUC)
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA
COMP.CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA II
PROFESSOR:ALDO GOMES LEANDRO
QUESTIONÁRIO-DIAGNÓSTICO**

Para o professor de Geografia:

- 1) Quanto tempo você leciona?
- 2) Em que universidade /faculdade se formou e quando?
- 3) Você gosta de sua profissão ?Por que?
- 4) Quais as maiores dificuldades em lecionar Geografia na sua escola?
- 5) Os alunos gostam de Geografia?Explique.
- 6) Quais as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos em relação a Geografia?
- 7) Na sua opinião, o que precisa melhorar em sua prática Pedagógica?
- 8) O que considera necessário para a valorização do magistério?
- 9) Qual o livro didático adotado em sua escola e que avaliação faz dele?
- 10) Você realiza aula de campo com seus alunos?
- 11) Existe Projeto Político-Pedagógico em sua escola e está em execução?
- 12) Você costuma planejar suas aulas de forma integrada com professores de outras disciplinas?
- 13) O que considera necessário para que os alunos compreendam os conceitos e categorias da geografia?
- 14) Você utiliza novas tecnologias em suas aulas?
- 15) Como trabalha os conteúdos locais nas aulas de Geografia?
- 16) Você participa de cursos de capacitação/formação continuada ?Por que?
- 17) Você desenvolve projetos que envolvam professores de outras disciplinas,os pais dos alunos e a comunidade?Se sim, fale sobre eles.Se não porque não desenvolve?
- 18) Como avalia a sua escola?
- 19) Você já recebeu alunos estagiários de Geografia?Fale sobre a experiência.
- 20) Você desenvolve ou já desenvolveu projetos com os professores de estágio ?
- 21) Você considera adequado o modelo de estágio supervisionado adotado em sua escola?Se não, que sugestões você apresenta para a melhoria do estágio?

Fonte: Questionário Diagnóstico fornecido pelo Componente Curricular Estágio Supervisionado em Geografia II,ministrado pelo Prof. Me. Aldo G. Leandro.